

REVISÃO, E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES, AO DEBATE DA DEMOGRAFIA PARAGUAIA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX^{1 2}

Mário Lemos Flores do Prado³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mapear os vários debates dentre a demografia histórica paraguaia da segunda metade do século XIX, e agregar algumas pequenas contribuições a partes do mesmo. São revistos os resultados dos Censos de 1846, 1870, 1886 e 1899 e discutidos alguns outros dados existentes, de modo a fornecer uma visão ampla da evolução populacional do país no período escolhido. Se conclui que a perda populacional com a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) provavelmente foi da ordem de 40%, em desacordo com alguns trabalhos recentes, e que o crescimento populacional nas décadas seguintes ao conflito foi relativamente robusto, de cerca de 1,6% ao ano, um número notável dada a ausência de imigração significativa ao país e as mazelas econômicas do período pós-Guerra.

Palavras-chave: Paraguai; Século XIX; Recuperação demográfica; Historiografia; Censo.

INTRODUÇÃO, MATERIAIS E MÉTODOS

O quadro populacional paraguaio passou por transformações radicais durante a segunda metade do século XIX, e, devido a isso, seu estudo tem nas últimas décadas atraído particular atenção por parte de especialistas. Existe no cerne da discussão sobre a demografia histórica paraguaia uma controvérsia quanto ao impacto exercido pela Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) na matriz demográfica do país, sobre a qual discutiremos as contribuições mais recentes.

As principais fontes que temos de dados demográficos são os três censos conduzidos no período, realizados nos anos de 1870, imediatamente após a guerra, 1886 e 1899⁴.

Os censos dividem a população por gênero, conforme a Tabela 1; fornecem, além disso, dados sobre a origem, idade e província dos recenseados, entre outras informações. Enquanto a precisão destes censos longe é de ser perfeita, todos eles excluindo a maior parte da população indígena do país, por exemplo, são extremamente valiosos para estimar tanto o

¹ Agradeço ao Prof. Dr. Horacio Gutiérrez, meu orientador durante o mestrado; este trabalho deriva-se principalmente da minha dissertação – “O processo de recuperação econômica do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1870 - 1890)”.

² Trabalho aceito para apresentação oral na I Semana da Demografia da Universidade Estadual de Campinas, evento que ocorreu entre os dias 24 e 27 de outubro de 2022.

³ Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo – USP. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Associado correspondente ao Comitê Paraguaio de Ciências Históricas – CPCH. E-mail: mariolfp1@gmail.com

⁴ Em 1899, foi conduzido um censo do interior do país apenas; em 1900, Assunção foi recenseada.

grau de perda demográfica que houve com a Guerra, como também para averiguar a velocidade da recuperação demográfica findada esta.

TABELA 1 – População do Paraguai através dos censos, 1870-1900

GÊNERO	1870		1886		1900	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Homens	34.051	32,34	94.868	40,9	230.065	46,9
Mulheres	71.224	67,7	137.010	59,1	260.654	53,1
TOTAL	141.351-166.351⁽¹⁾	100,0	231.878	100,0	490.714	100,0

Fontes: Whigham e Potthast (1999); CICRED (1974) e Carrasco (1905).

Nota: Estimativas dos autores, pois nem todos os Departamentos tiveram dados incluídos nos arquivos do Censo de 1870. Os números das primeiras duas linhas desta coluna correspondem aos cidadãos que efetivamente constam na consolidação dos dados do Censo.

Ao longo do texto serão abordados vários trabalhos que discutem os dados de qualquer um dos censos mencionados, de modo a formar uma imagem de várias das controvérsias menores existentes quanto à demografia paraguaia do período. Como referências para o período como um todo, utilizamos principalmente o texto “Historia y evolución de la población en el Paraguay”, de Olinda Kostianovsky e os primeiros capítulos do livro “La Población de Paraguay”, do Comitê em prol da Cooperação Internacional na Pesquisa Nacional em Demografia da ONU (CICRED).

DISCUSSÃO – A POPULAÇÃO PARAGUAIA PRÉ-GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

Através dos dados da Tabela 1 podemos ver o desequilíbrio entre os gêneros acarretado pela Guerra, e também que a maior parte de tal desequilíbrio havia sido superada pelo final do século. Pode-se ver, também, que a recuperação demográfica deu-se a taxas rápidas, a população crescendo em média 3,67% ao ano entre 1870 e 1900, considerando a maior estimativa de Whigham e Potthast para o ano de 1870. Para fins comparativos, o Brasil cresceu em média pouco mais de 2% por ano entre 1872 e 1900, com base nos censos conduzidos nestes dois anos.

Primeiramente, temos de discutir a população pré-Guerra do país. Um censo foi conduzido sob as ordens da igreja entre 1845 e 1847 em todo o território nacional e este é o conjunto de dados mais sólido que se tem sobre a demografia do Paraguai pré-guerra (WILLIAMS, 1976). Deste modo, se tem um vazio de quase 20 anos entre os dados disponíveis e o valor populacional no início da guerra.

A incerteza quanto a demografia pré-guerra se dá por esta ausência de dados mais próximos ao conflito, e pelo fato de que o Censo de 1846 foi pouco discutido, contando apenas com três artigos de maior nota que trabalharam com seus resultados⁵.

Kostianovsky (1969); Kegler (1976) e Williams (1976) todos discordam sobre a população registrada neste Censo, com a primeira autora estimando uma população de 262.695 pessoas (KOSTIANOVSKY, 1970), a segunda uma de 233.394 pessoas (ASHWELL, 1979 *apud* KEGLER, 1976) e o terceiro, 238.862 pessoas (WILLIAMS, 1976). Whigham e Potthast afirmam que Williams teria omitido alguns dos Departamentos paraguaios de seus resultados, tendo contado Subdepartamentos como Departamentos, e chegam a uma estimativa final de entre 284.302 e 292.999 habitantes (WHIGHAM; POTTHAST, 1999) para o ano de 1846. Apesar da relativa proximidade das estimativas de todos os autores para 1846, as estimativas para a população dos mesmos na década de 1860 têm grande dispersão, algo visível na Tabela 2.

Além disso, na Tabela 2 temos também uma compilação das conclusões dos autores discutidos quanto à população em 1846 e na década de 1860, que é quando se inicia a guerra. Dado que não existiu imigração em larga escala no período entre 1847 e 1861, com os dados de Kostianovsky, a população teria crescido, em média, 9,3% ao ano entre 1846 e 1861. No século XIX, com a ausência de medicina avançada, uma taxa de 3% de crescimento populacional ao ano já seria alta. Reber demonstra isso em seu “The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War”, ao compilar uma variedade de taxas de crescimento populacional em diversos pontos das Américas no XIX, a maior das quais está na casa dos 2,7% (REBER, 1988, p. 292). Whigham e Potthast (1999, p. 178) estimam 1,7% de crescimento ao ano para o Paraguai entre 1792 e 1846.

⁵ “Historia y evolución de la población en el Paraguay”, de Olinda Kostianovsky (1969); “Alcance histórico-demográfico del Censo de 1846”, de Anneliese Kegler (1976); “Observations on the Paraguayan Census of 1846”, de John Hoyt Williams (1976); “The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870”, de Thomas Whigham e Barbara Potthast (1999).

TABELA 2 – População do Paraguai entre 1846 e a década de 1860 segundo diversas fontes

AUTOR	POPULAÇÃO EM 1846	POPULAÇÃO PRÉ-GUERRA	ANO	TAXA DE CRESCIMENTO A.A. MÉDIA
Kostianovsky	262.695	1.300.000	1861	9,3%
Kegler	233.394	350.000	1864	2,3%
Kegler	233.394	400.000	1864	3,0%
Williams	238.862	372.543	1864	2,5%
Williams	238.862	574.850	1864	5,0%
Whigham & Potthast	284.302	420.000	1864	2,2%
Whigham & Potthast	284.302	450.000	1864	2,6%
Whigham & Potthast	292.999	420.000	1864	2,0%
Whigham & Potthast	292.999	450.000	1864	2,4%

Fontes: Whigham e Potthast (1999); Williams (1976); Ashwell (1979) *apud* Kegler (1976) e Kostianovsky (1970).

A maior parte dos estudos recentes que tratam da guerra ou da sociedade paraguaia pré-guerra chegam em estimativas na casa dos 400.000-450.000 habitantes no início do conflito, através de fontes diversas. Exemplos são Capdevila, que dá a cifra de 440.000 pessoas (CAPDEVILA, 2010), e com a qual concorda Cooney (2010). Doratioto (2022), por sua vez, afirma que contava o país “no máximo com 450 mil habitantes”.

No geral o principal parâmetro utilizado nos cálculos recentes é o tamanho do exército paraguaio em 1864, que é um dado cuja precisão é mais alta. Nos diversos acampamentos da força, constavam entre 70.000 e 80.000 homens (de entre 16 e 45 anos de idade) em 1864 (COONEY, 2005; CARRASCO, 1905). Cooney conclui que um terço do total da população paraguaia deveria ser composta de homens compatíveis com os requerimentos do exército, ou seja, 140.000 de um total de 440.000. Este total é também compatível com uma progressão regular partindo dos resultados do Censo de 1846 segundo Williams.

As cifras defendidas recentemente por historiadores para o número de paraguaios no pré-guerra e aqui citadas constam na Tabela 3, que serve de resumo para os últimos parágrafos.

TABELA 3 – População do Paraguai na década de 1860 segundo estimativas recentes

HABITANTES	ANO	FONTE
1.300.000	1861	Kostianovsky, 1970
440.000	1864	Cooney, 2004
420.000 - 450.000	1864	Whigham & Potthast, 1999
350.000 - 400.000	1864	Kegler, 1976
285.714 - 318.114	1864	Reber, 1988

Fontes: Kostianovsky (1970); Cooney (2004); Whigham e Potthast (1999); Kegler (1976 *apud* ASHWELL, 1979) e Reber (1988).

Quanto de sua população perdeu o Paraguai com a Guerra? Segundo Whigham e Potthast (1999), algo entre 60 e 69%; segundo Reber (1988), 8,7%. Estes são os dois principais trabalhos recentes sobre o tema. A discordância provém principalmente da estimativa da população em 1864 de entre 285.715 e 318.114 pessoas para Reber, frente a estimativa de entre 420.000 e 450.000 para Whigham e Potthast.

As bases utilizadas por Reber para chegar a sua estimativa para a população paraguaia pré-guerra, além do Censo de 1846, foram censos feitos com os lares paraguaios no imediato pré-guerra e nos primeiros anos da Guerra, sobre os quais a confiança é baixa. Há de se ter em mente também que, partindo do número de habitantes que usa Reber para 1846 (238.862), a taxa de crescimento populacional anual entre 1846 e 1864 seria algo entre 1% e 1,6%. A metodologia do Censo de 1846 foi rudimentar, o trabalho de campo tendo ficado nas mãos dos várias curas párocos do país (1979), sendo conduzida a contagem a mando do bispo do Paraguai e não do governo. Isso, por sua vez abriu uma brecha para a subcontagem, e, dado que as décadas de 1840 e 1850 foram as mais prósperas para o Paraguai em todo o século, é improvável que as taxas de crescimento populacional nas mesmas fossem inferiores às presentes entre 1870 e 1880, onde a grande disparidade de gênero e idade, além do clima econômico desfavorável, agiram como fatores desfavoráveis ao crescimento populacional.

Whigham e Potthast utilizam também o Censo de 1846 como base de cálculo, mas fazem várias correções sobre os resultados de Williams para compensar algumas falhas que enxergam nos números deste autor.

Por sua vez, para formar nossa imagem do quadro demográfico paraguaio após a Guerra da Tríplice Aliança, utilizamos principalmente os dados do Censo de 1870, provenientes também de Whigham e Potthast, em seu artigo “The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870”, publicado em 1999.

Este trabalho teve um grande impacto para a demografia histórica do país, pois os dados nele contidos provinham do arquivo do Ministério da Defesa paraguaio, selado até o fim da ditadura de Stroessner (1989) e, antes da publicação do mencionado artigo, de existência totalmente desconhecida.

É devido a incompletude das informações encontradas para o Censo que se tem uma disparidade entre o número realmente recenseado encontrado, de 104.597, e a estimativa final dos autores para 1870, de no mínimo 141.351 habitantes ou, no máximo, 166.351, ampliação devido a estimativas feitas sobre as áreas que não foram recenseadas. Nos dados encontrados, é calculado um grau significativo de subnotificação, principalmente de crianças (WHIGHAM; POTTHAST, 2002), algo também presente nos censos de 1886 e 1899.

Segundo Reber, num artigo escrito como réplica à publicação de 1999 de Whigham e Potthast, os dados obtidos por estes autores deixariam de contar com Departamentos que seriam responsáveis por abrigar 60% da população paraguaia pré-guerra (REBER, 2002), assim subestimando grosseiramente a população pós-guerra. A tréplica de Whigham e Potthast responde a essa e outras críticas discutindo com base em departamentos como os dados obtidos para o Censo cobririam a maior parte da população do país, algo auxiliado pela concentração da população nacional em Assunção nos meses seguintes ao fim da Guerra, levando dezenas de milhares a vida de refugiados (WHIGHAM; POTTHAST, 2002).

TABELA 4 – Dados do Censo de 1870 do Paraguai, em termos absolutos e relativos entre gêneros

-	HOMENS		MULHERES	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%
“Niños/as”	19.785	50,3%	19.549	49,7%
“Jóvenes”	9.761	19,9%	39.412	80,1%
“Ancianos/as”	4.505	28,0%	11.585	72,0%
Total	34.051	32,6%	70.546	67,5%
TOTAL GERAL	104.597			

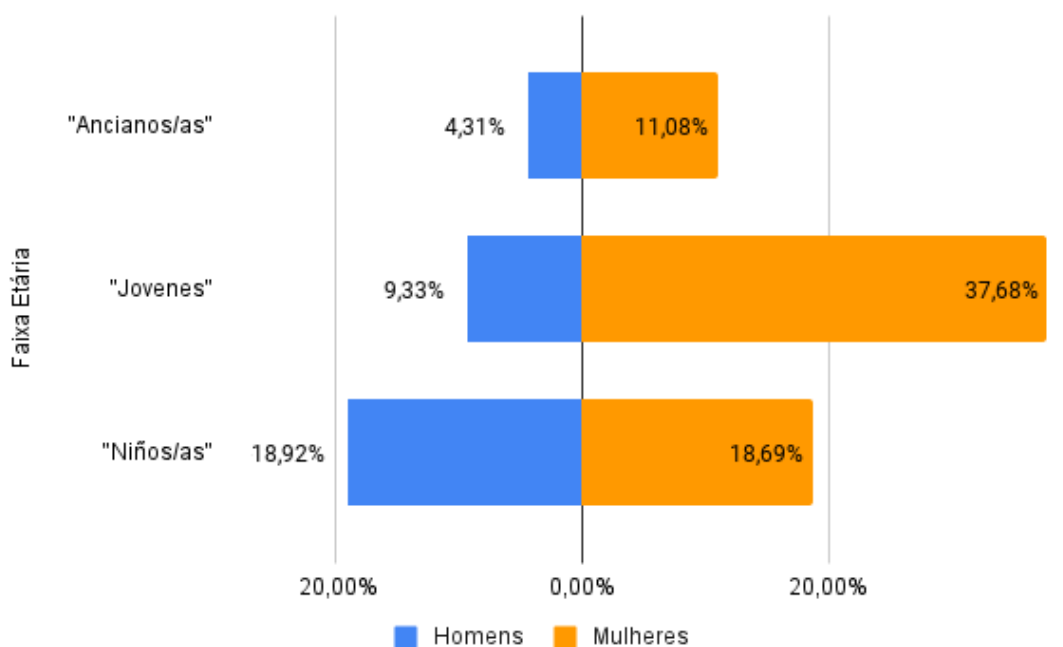
Fonte: Whigham e Potthast (1999).

Na década de 1880 temos o grosso das mudanças sobre a vida econômica do Paraguai dentre as últimas do século XIX. Acompanhando estas mudanças, se tem uma melhoria na quantidade e qualidade das estatísticas oficiais do governo, sendo aberta uma Mesa Estadística General na segunda metade da década (WARREN, 1985) para lidar com a frustrante falta de dados sobre grande parte dos aspectos da vida socioeconômica do país.

Apesar disso, o Censo de 1886 que é produzido por este órgão é notoriamente problemático em seus resultados. A subcontagem estimada é tal que seus resultados são revistos duas vezes, a primeira aumentando o resultado original em 10%⁶, e a segunda em 37%. Respectivamente, o total da população fornecido por cada uma das publicações é 239.774, 263.751 e 329.645. Além destes, viveriam cerca de 100.000 indígenas no Chaco (ONE, 1889). O número de estrangeiros original é 4.895⁷, e o número de habitantes de Assunção, 24.838 (KOSTIANOVSKY, 1970).

Primeiramente, o que se observa é uma suavização da disparidade entre homens e mulheres na república, frente às observações da década passada. Esta comparação é possível ao contrastar as pirâmides etárias que constituem os Gráficos 1 a 4.

GRÁFICO 1 – Pirâmide etária do Paraguai com base nos dados do Censo de 1870

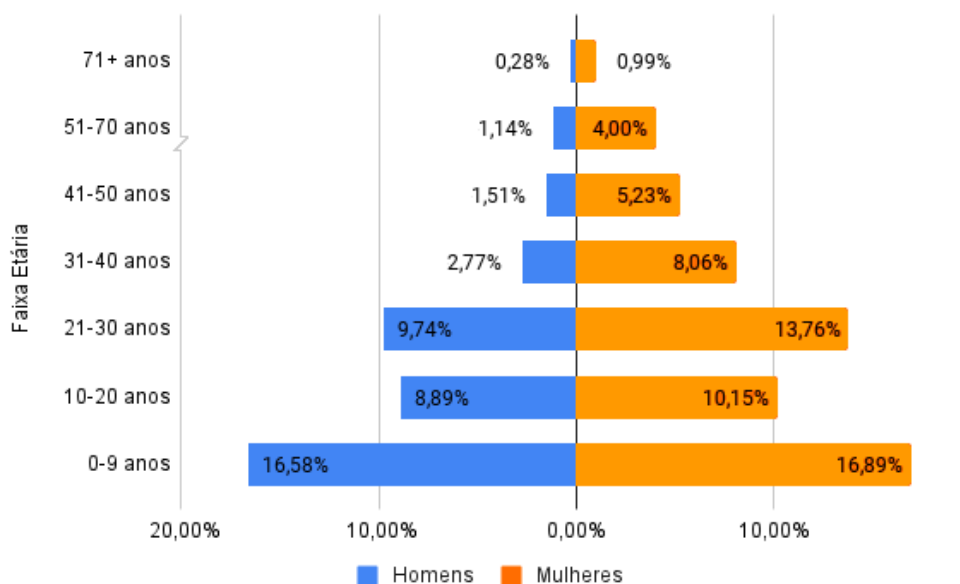


Fonte: Whigham e Potthast (1999).

⁶ Segundo Kostianovsky, a primeira destas revisões é justificada do seguinte modo: “*Habiéndose presentado algunas dificultades en la formación del censo de la población en diversos Departamentos de campaña, así como en la Capital debido a la falta de práctica de las comisiones encargadas de este trabajo, puede calcularse la población actual en un aumento de diez por ciento [...]*”.

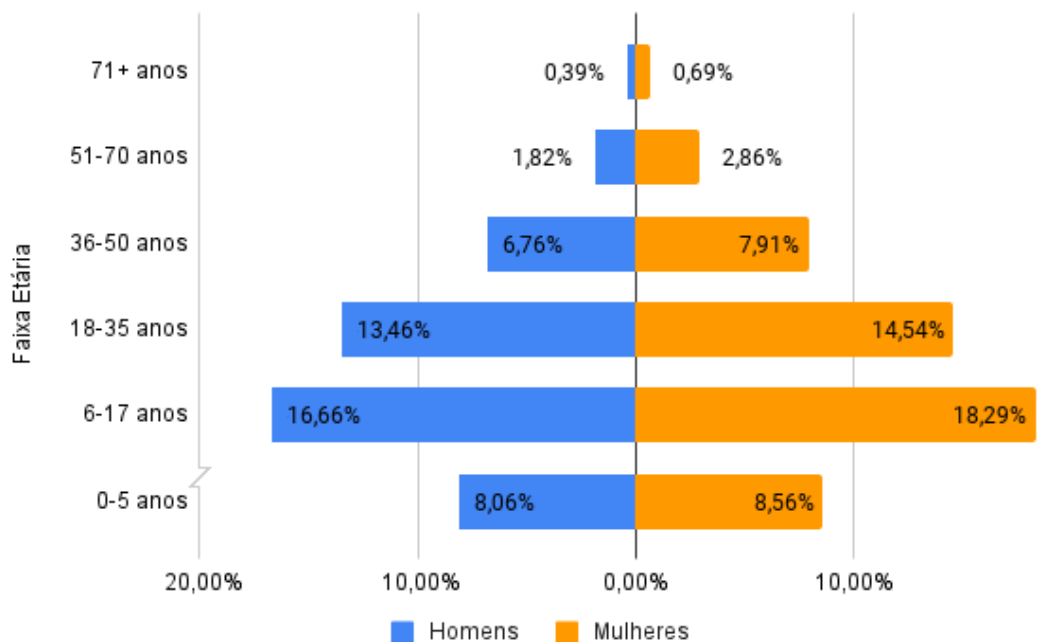
⁷ Existe uma outra estatística, apresentada no Anuário Geral de Estadística de 1886. O total de estrangeiros que a mesma afirma residirem no Paraguai em 1886 é 7771. Warren dá uma terceira cifra, 7896 estrangeiros.

GRÁFICO 2 – Pirâmide etária do Paraguai com base nos dados do Censo de 1886



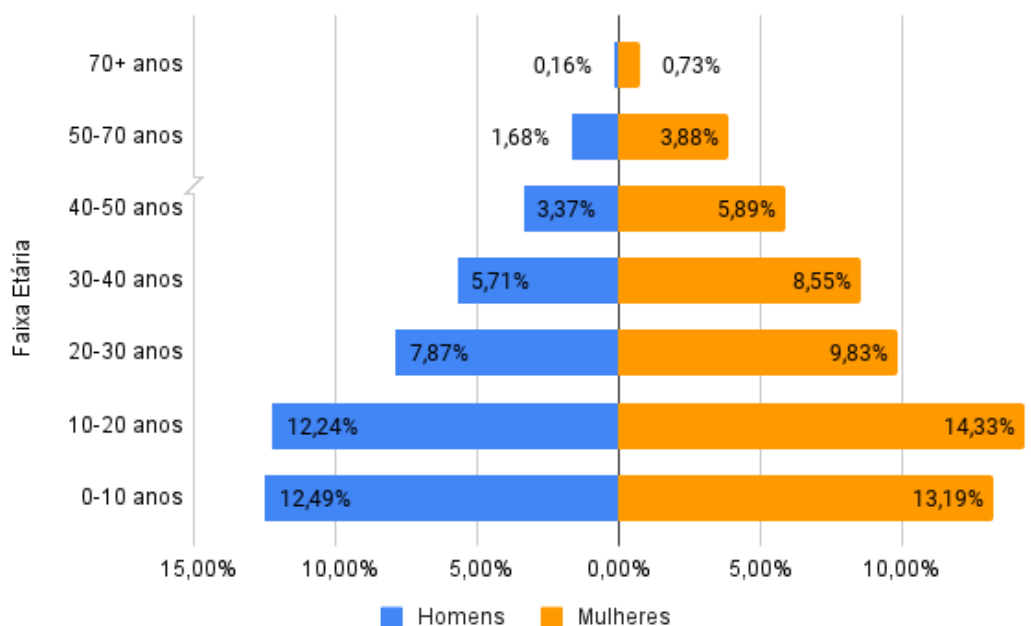
Fonte: CICRED (1974).

GRÁFICO 3 – Pirâmide etária do interior paraguaio com base nos dados do Censo de 1899



Fonte: Paraguay (1901).

GRÁFICO 4 – Pirâmide etária de Assunção com base nos dados do Censo de 1900⁸



Fonte: Paraguay (1901).

Olhando, por exemplo, para os mais velhos entre os Censos⁹, temos uma taxa de homens para 100 mulheres de 28 em 1886, 47 em 1899 e 11 em 1900. Considerando que a expectativa de vida das mulheres tende a ser maior do que a dos homens, a divergência entre os Censos de 1886 e 1899 comprova a existência de problemas graves em ao menos um destes. A diferença nos agrupamentos utilizados (81+ em 1899 frente a 71+ em 1886, quando o ideal seria 85+ em 1899) não é suficiente para justificar o intervalo nos dados. O agrupamento anterior para 1886, de 51-70 anos, demonstra uma proporção de homens para mulheres de 0,29, ainda inferior à proporção presente nos dados do Censo de 1899.

Talvez a contagem a menor de homens no Censo de 1886 pudesse ser justificada pela evasão ao alistamento militar, que era compulsório e frequente (não tanto na década de 1880 como o fora na década de 1870) (WARREN, 1985), a emigração (cujos principais protagonistas eram provavelmente homens solteiros e jovens) e o trabalho sazonal predominantemente masculino nos distantes ervais (WARREN, 1985), que se dava em campos temporários e de difícil acesso, os quais provavelmente não foram visitados pelos

⁸ Os dados utilizados na confecção deste gráfico podem ser encontrados nas páginas 195 a 196 de “O processo de recuperação econômica do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1870 - 1890)”.

⁹ O grupo de 71+ anos no Censo de 1886, 81+ anos do Censo de 1899 e 85+ anos para o Censo de 1900.

agentes do Censo¹⁰. Destes fatores, porém, apenas o último deveria ter alguma relevância sobre os níveis superiores da pirâmide etária paraguaia.

Olhemos novamente o Censo de 1886. Utilizando os censos de 1792 e de 1846, Reber conclui que a taxa de crescimento da população paraguaia na primeira metade do século foi de 1,8% (REBER, 1988). Outros estudiosos já chegaram, utilizando uma periodização similar, a uma taxa de 2,6% de crescimento populacional anual; Whigham e Potthast (2002), por sua vez, a 1,7%. Considerando que as condições (sociais, demográficas, políticas e de segurança alimentar) nas primeiras décadas do pós-guerra eram inferiores frente às presentes no grosso das primeiras décadas do século XIX, parece razoável adotar uma taxa de 1,8% como um limite para o crescimento populacional entre o início da década de 1870 e 1886, excluindo os efeitos da imigração.

A Tabela 6 traz várias possibilidades de taxas de crescimento populacional, a plausibilidade das quais é mais facilmente vista tendo o limite estabelecido em mente. Primeiramente, há de se observar que Reber faz suas estimativas para 1870 parcialmente com base na segunda revisão do Censo de 1886, buscando ter um número compatível com as taxas de crescimento pré-guerra da população paraguaia e o número de 329.645 dados pelo governo paraguaio em 1887 (REBER, 1988).

¹⁰ A população dos que trabalhavam nos ervais é estimada na casa de 25.000 no Censo de 1899, segundo Kostianovsky.

TABELA 6 – Possibilidades de crescimento populacional no Paraguai entre o início da década de 1870 e 1886, subtraindo estrangeiros, e a taxa de crescimento anual média da população para cada caso

POPULAÇÃO ORIGINAL	ANO	FONTE	POPULAÇÃO FINAL (1886)	FONTE	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIA (%)
103.000	1872	Herken-Krauer, 2011	303.000	Herken-Krauer, 2011	8,01
199.900	1872	Censo de 1872 ⁽¹⁾	234.879	Censo de 1886, número original	1,16
199.900	1872	Censo de 1872 ⁽¹⁾	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	1,85
199.900	1872	Censo de 1872 ⁽¹⁾	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	3,48
221.079	1873	Kleinpenning, 2002	234.879	Censo de 1886, número original	0,43
221.079	1873	Kleinpenning, 2002	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	1,12
221.079	1873	Kleinpenning, 2002	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	2,74
230.000	1873	Kleinpenning, 2002	234.879	Censo de 1886, número original	0,15
230.000	1873	Kleinpenning, 2002	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	0,83
230.000	1873	Kleinpenning, 2002	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	2,45
141.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	234.879	Censo de 1886, número original	3,69
141.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	4,40
141.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	6,08
166.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	234.879	Censo de 1886, número original	2,49
166.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	3,19
166.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	4,85
261.069	1870	Reber, 1988	234.879	Censo de 1886, número original	-0,75
261.069	1870	Reber, 1988	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	-0,07
261.069	1870	Reber, 1988	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	1,53
292.514	1870	Reber, 1988	234.879	Censo de 1886, número original	-1,56
292.514	1870	Reber, 1988	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	-0,88
292.514	1870	Reber, 1988	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	0,71

Fontes: Whigham e Potthast (1999); Kostianovsky (1970); Kleinpenning (2002); Krauer (2011) e Reber (1988).

Nota: Utilizando os dados citados por Kostianovsky e Pastore.

A estimativa de Herken-Krauer pode por sua vez ser colocada como ponto fora da curva. Olhando para as linhas com base no Censo de 1872, o Censo de 1870 e Kleinpenning, nenhuma é particularmente compatível com a 2ª revisão do Censo de 1886. Isso, por sua vez,

é complicado, pois o número dado pela segunda revisão provavelmente é o que mais se assemelha à realidade de 1886. Essa afirmação é derivada da população nominalmente recenseada em 1899, 484.818 (CICRED, 1974)¹¹, e as taxas de crescimento populacional que haveriam de ser mantidas entre 1886 e 1899. Entre o número original, a 1ª revisão, e a 2ª revisão do Censo de 1886, e as 484.818 pessoas de 1899, a população haveria de ter crescido, em média, por ano, respectivamente, 5,57%, 4,79% e 3,01%.

A partir disso, é possível concluir empiricamente que o número original e a 1ª revisão do Censo de 1886 fornecem cifras improvavelmente baixas para a população paraguaia¹².

Dado o curso de nossa discussão, parece válido afirmar que a população restante no Paraguai pós-guerra estava mais próxima do valor inferior estabelecido por Reber (261.000 habitantes) do que qualquer outro, por mais que a base empírica do mesmo seja limitada, dados os números que temos para as décadas de 1880 e 1890. Assim temos que a perda populacional com a Guerra da Tríplice Aliança foi de cerca de 42%, um número extraordinário, ainda que inferior ao postulado por autores como Whigham e Potthast.

Resta um questionamento; por que haveriam chegado autores como Kleinpenning e Herken-Krauer a resultados como 103.000 e 220.100 habitantes para os anos seguintes à Guerra? Uma hipótese seria a falta de integração do grosso do campo para com o centro político do país. Muitas das informações da época das quais temos conhecimento vêm de comunicados diplomáticos, e os oficiais que os escreviam, quando não residiam em Assunção, residiam em Buenos Aires (WHIGHAM; POTTHAST, 2002; 1985).

O grosso do território paraguaio era composto por localidades insulares, povoadas por camponeses que trabalhavam a terra em regimes policultores de subsistência que, sazonalmente, as deixavam para ganhar magras rendas trabalhando nos ervais, em território paraguaio ou além dele, no sul mato-grossense e, em menor escala, no território argentino próximo (PRADO, 2022).

¹¹ Carrasco dá outro número, 490.719, concordante com o relatório do Ministério de Assuntos Estrangeiros utilizado na confecção dos Gráficos 3 e 4.

¹² Conclusão que coincide com as ideias de Noel Maurer apresentadas no texto “Paraguayan demographics in the late 19th century”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto foram apresentadas duas principais discussões quanto à demografia paraguaia da segunda metade do século XIX, ambas advindas de uma controvérsia quanto ao nível de baixas tido pelo Paraguai na Guerra da Tríplice Aliança.

O primeiro debate apresentado foi aquele que trata do nível da população paraguaia pré-Guerra. Necessariamente, este nos faz remeter ao Censo de 1846, que foi a última quantificação de grau de confiabilidade maior da população paraguaia antes do conflito, e também à questão das taxas de crescimento populacional paraguaias do período. Aqui, a bibliografia hodierna estima uma população de cerca de 450.000 pessoas nas vésperas do conflito, e uma taxa de crescimento populacional inferior a 2% ao ano.

Depois, foi apresentado o ponto da população paraguaia que restara após a Guerra. Enquanto essa controvérsia permanece irresoluta para a bibliografia atual, concluímos, com base nos Censos de 1886 e 1899, que as estimativas superiores de Reber provavelmente são as mais próximas à realidade, dadas as taxas de crescimento populacional prévias apresentadas pelo Paraguai. Assim sendo, o Paraguai teria perdido cerca de 42% de sua população com o conflito, um número estarrecedor, mas inferior às estimativas de alguns dos últimos trabalhos a discutirem o assunto.

REFERÊNCIAS

- ASHWELL, W. **Historia económica del Paraguay: estructura y dinámica de la economía nacional, 1870-1925.** Assunção, Paraguay: Litocolor, 1979.
- CAPDEVILA, L. **Una guerra total: Paraguay, 1864-1870.** Ensayo de historia del tiempo presente. Buenos Aires: Sb, 2010.
- CARRASCO, G. **La población del Paraguay antes y después de la guerra.** Assunção, Paraguay: H. Krauss, 1905.
- CICRED. **La población de Paraguay.** Assunção, Paraguay, 1974.
- COONEY, J. Economy and manpower: Paraguay at war, 1864-69. In: KRAAY, H.; WHIGHAM, T. (org.). **I die with my country: perspectives on the Paraguayan War, 1864-1870.** Lincoln: University of Nebraska Press, 2005. p. 23-43.
- DORATIOTO, F. **Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai.** São Paulo, SP: Cia. das Letras, 2002.
- KEGLER, A. Alcance histórico-demográfico del censo de 1846. **Revista Paraguaya de Sociología**, Assunção, Paraguay, v. 18, n. 35, p. 71-121, 1976.
- KLEINPENNING, J. Strong reservations about “New insights into the demographics of the Paraguayan War”. **Latin American Research Review**, Austin, v. 37, n. 3, p. 137-142, 2002.

KOSTIANOVSKY, O. Historia y evolución de la población en el Paraguay. In: RIVAROLA, D.; HEISECKE, G. (org.). **Población, urbanización y recursos humanos en el Paraguay**. Assunção, Paraguay: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1970. p. 209-234.

KRAUER, J. C. Crecimiento económico en el Paraguay: la herencia de las dos guerras: 1864-70 / 1932-35. In: MASI, F.; BORDA, D. (org.). **Estado y Economía en Paraguay: 1870-2010**. Asunción, Paraguay: CADEP, 2011. p. 22-54.

MAURER, N. **Paraguayan demographics in the late 19th century**. 2015. Disponível em: <https://noelmaurer.typepad.com/aab/2015/04/paraguayan-demographics-in-the-late-19th-century.html>. Acesso em: 09 out. 2022.

ONE – OFICINA GENERAL DE ESTADÍSTICA. **Anuario estadístico de la República del Paraguay: año 1887**. Assunção, Paraguay, 1889.

ONE – OFICINA GENERAL DE ESTADÍSTICA. **Anuario estadístico de la República del Paraguay: año 1886**. Assunção, Paraguay, 1888.

PARAGUAY. Ministry of Foreign Affairs. **Paraguay: demonstrative tables of its population**. Assunção, Paraguay: H. Kraus, 1901.

PARAGUAY. República del Paraguay. **Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875**. Assunção, Paraguay, 1887.

PASTORE, C. **La lucha por la tierra en el Paraguay**. Montevideú: Antequera, 1972.

PRADO, M. **O processo de recuperação econômica do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1870 - 1890)**. 2022. 226f. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2022.

REBER, V. Comment on “The Paraguayan Rosetta Stone”. **Latin American Research Review**, Austin, v. 37, n. 3, p. 129-136, 2002.

REBER, V. The demographics of Paraguay: a reinterpretation of the Great War, 1864-70. **The Hispanic American Historical Review**, Washington, DC, v. 68, n. 2, p. 289-319, 1988.

WARREN, H. **Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904**. Pittsburgh: Pittsburgh University Press, 1985.

WHIGHAM, T.; POTTHAST, B. Refining the numbers: a Response to Reber and Kleinpenning. **Latin American Research Review**, Austin, v. 37, n. 3, p. 143-148, 2002.

WHIGHAM, T.; POTTHAST, B. The Paraguayan Rosetta Stone: new insights into the demographics of the Paraguayan War, 1864-1870. **Latin American Research Review**, Austin, v. 34, n. 1, p. 174-186, 1999.

WILLIAMS, J. Observations on the Paraguayan Census of 1846. **Hispanic American Historical Review**, Washington, DC, v. 58, n. 3, p. 424-437, 1976.